PODER

Presidente diz que, se concorrer em 2026, será "para ganhar as eleições", apesar das crises do seu governo e de seguidas quedas de popularidade. Parlamentares contrários à gestão petista dizem que chefe do Executivo vive em um mundo fictício

Em tom de campanha, Lula desafia opositores

» DANANDRA ROCHA

Com a **popularidade** em queda e o governo imerso em sucessivas crises, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou que, se tiver a saúde e a disposição de hoje, caso se lance candidato em 2026, será "para ganhar as eleições". "Se depender do meu esforço físico, da minha consciência política, a extrema-direita não volta a governar este país", ressaltou, em entrevista ao podcast Mano a Mano, do rapper Mano Brown. Ele destacou o fato de extrema-direita tem procurado candidatos para lançar. "Eu vejo, todo dia, nome. Vejo Tarcísio, Ratinho, Caiado, Zema. Não tem nenhum problema. Pode procurar o candidato que eles quiserem."

O chefe do Executivo ainda desafiou os eventuais adversários. "Quem quiser ganhar de mim vai ter que andar mais que eu na rua, fazer mais discurso, conversar mais com o povo que eu e fazer mais do que eu", frisou. "E eu duvido que tenha alguém que seja capaz disso, pelo menos dos que estão aí." Ele se referindo a possíveis adversários, como os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), de Goiás, Ronaldo Caiado (União), e de Minas Gerais, Romeu Zema. O ex-presidente Jair Bolsonaro insiste que vai se lançar na corrida eleitoral, mas está inelegível até 2030.

Lula também destacou a ascensão da extrema-direita pelo mundo, chamada por ele de "virulenta do ponto de vista do discurso, da prática política". "Uma extrema-direita com perfil nazista, fascista, com falta de respeito às instituições, aos movimentos sociais, a tudo que nós entendíamos que era normal respeitar", disse. "É um mundo novo na política, e não apenas no Brasil, no mundo inteiro. Tem uma turbulência no mundo."

Ele lembrou que a disputa política mudou desde os anos 1980. "Agora, os caras são inimigos e tratam como inimigos. Eles não perdoam nada. Você pode distribuir uma caneca de ouro, eles vão dizer que é de barro. Estão lá para destruir", acrescentou, ao comentar o papel da oposição atual. O petista reconheceu falhas na comunicação do governo e disse que "por melhor que faça uma coisa, eles (adversários) vão infernizar".

As declarações de Lula provocaram reação de parlamentares contrários ao governo. Líder do PL na Câmara, o deputado Sóstenes Cavalcante (RJ) ironizou o tom confiante do presidente. "O Lula não anda nas ruas, ganhou eleição sem ir para as ruas, ele vive nos palácios e nas viagens internacionais. Ele está vivendo um mundo fictício que criou na mente dele."

O deputado Luciano Zucco (PL-RS) disse que o incômodo do chefe do Executivo é reflexo da atuação firme dos opositores. "Na verdade, se não fosse o trabalho incansável da oposição, o Brasil estaria em situação ainda mais crítica. Fomos nós que denunciamos o escândalo do INSS, cobramos a CPI do Roubo dos Aposentados, expusemos o aumento de mais de 25 impostos em pouco mais de um ano", disparou o parlamentar, ao relembrar as recentes derrotas que o governo enfrentou no Congresso. "Aliás, faço questão de dizer: que Lula seja mesmo candidato, porque, em 2026, a esquerda vai sofrer a mais retumbante derrota da sua história."

Zucco também disse que quem "infernizou" governos adversários foi o PT. "Foram eles que pediram o impeachment de todos os presidentes que vieram antes e depois de Lula. Agora querem oposição domesticada? Isso não existe em uma democracia verdadeira", completou.

O cientista político Felipe Rodrigues, mestre pela Universidade de Brasília (UnB), contextualiza o momento no país. Segundo ele, "2026 já começou". "O presidente está com altos índices de desaprovação, mas ainda é o nome natural da esquerda. Ao dizer que será candidato para ganhar, ele reforça sua liderança e, ao mesmo tempo, tenta empurrar adversários para o campo da direita, para a extrema-direita, mirando o eleitorado de centro", destacou.

Ele avaliou que a declaração de Lula sobre a deterioração do ambiente político reflete a realidade, mas não exclui o papel do próprio presidente nesse cenário. "Seu discurso mobiliza a base, mas também alimenta a polarização que ele critica. Vale lembrar que o PT, quando oposição, utilizava métodos muito semelhantes aos que hoje condena. O termo 'infernizar' foi usado, inclusive, por Jair Bolsonaro quando se referia à oposição durante seu governo."

Ricardo Stuckert / PR

Lula na entrevista: "Se depender do meu esforço físico, da minha consciência política, a extrema-direita não volta a governar este país"

> **Eu vejo, todo dia, nome. Vejo Tarcísio, Ratinho, Caiado, Zema. Não tem nenhum problema. Pode procurar o candidato que eles quiserem. Se eu for candidato, é para ganhar as eleições"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva,*** *presidente da República*

"Ruim ou péssimo"

Pesquisa Datafolha, divulgada na semana passada, mostrou que o porcentual de quem considera o governo petista "ruim ou péssimo" é de 40%, mostrando uma variação de dois pontos porcentuais positivos em comparação com o último levantamento do instituto, de abril. No sentido contrário, a quantidade de brasileiros que avaliam o governo como "ótimo ou bom" oscilou negativamente, passando de 29% para 28% agora.

Tarcísio é festejado na Marcha para Jesus

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), cantou louvores e subiu no trio elétrico com uma bandeira de Israel nas costas durante a 33ª Marcha para Jesus, ontem, na capital paulista. Considerado pré-candidato à Presidência da República em oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Tarcísio foi muito festejado e, durante discurso no palco, abordou o "arrependimento por nossos caminhos".

"Hoje é o dia da reconciliação. É o dia de louvar, de agradecer, de se humilhar, de orar, de pedir perdão pelos nossos caminhos. E aí, a praga vai embora. O mal se afasta. A gente se reencontra com a prosperidade. A gente se reencontra com a bênção", disse o governador. "É um dia de reconciliação, de buscar perdão. E se a nação sucumbir à idolatria e à corrupção?", questionou.

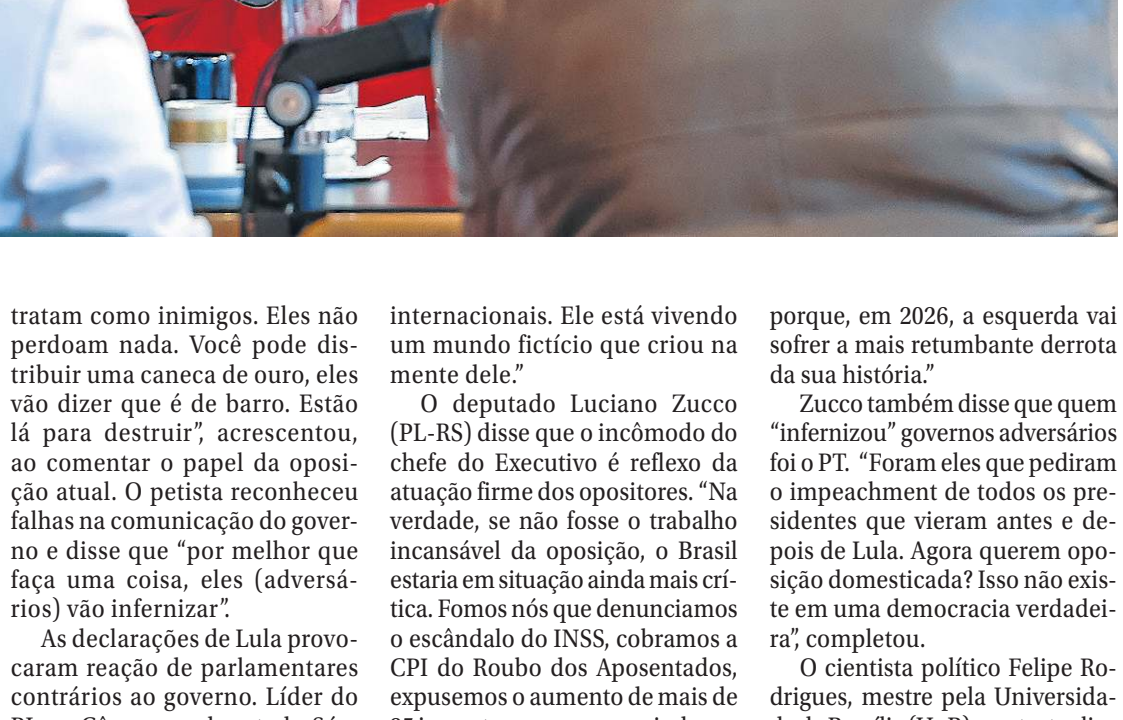
A declaração ocorreu em clima de festa religiosa de maioria evangélica e forte mobilização de fiéis, com público estimado de 2 milhões pela organização. O evento reuniu trios elétricos, músicas gospel e bandeiras de Israel, em meio à recente escalada de tensão com o Irã. A multidão, entusiasmada, entoou "parabéns" ao governador. Ontem foi o aniversário de 50 anos dele. Durante o evento, Tarcísio foi chamado de "um projeto de Deus" pelo apóstolo Estevam Hernandes, da Igreja Renascer em Cristo, organizador do evento.

Além da Marcha, o governador anunciou sanção de medidas simbólicas para o segmento evangélico: "Estamos sancionando, aqui e agora, a lei que torna o Renascer Praise (principal organizadora da Marcha) patrimônio cultural e imaterial do Estado de São Paulo", afirmou. "A primeira é a lei que torna a Marcha para Jesus patrimônio cultural e imaterial do Estado de São Paulo. E a segunda torna a Igreja Renascer em Cristo também patrimônio cultural e imaterial do Estado."

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), também participou do evento e fez uma oração, pedindo a Deus que transforme "este país que por vezes vive em sequidão".

Já o advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, evangélico, representou o governo federal na caminhada. Pelo terceiro ano seguido, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi convidado para o evento, mas não compareceu.

Paulo Pinto/Agência Brasil



Tarcísio cantou com bandeira de Israel no evento e anunciou a sanção de medidas para evangélicos

Lula

O chefe do Executivo lamentou, afirmando que "compromissos de governo me impedem de estar presente fisicamente nesta edição". Em comunicado, o chefe do Executivo parabenizou o apóstolo Estevam e a Bispa Sônia e relembrou ter sancionado, em 2009, a lei que instituiu o Dia Nacional da Marcha para Jesus.

Lula disse ainda que a Marcha o fez lembrar de Davi, "no propósito de unir o seu povo" e disse que a fé da população "inspira todos os dias o nosso governo na missão de reconstruir o Brasil".

"A Marcha para Jesus tem cumprido esse mesmo papel: unir corações em torno da fé, fortalecer o espírito de comunidade, e mostrar que o louvor a Deus é caminho de reconstrução, não só espiritual, mas também social", frisou.

Entre as autoridades presentes estavam, também, o prefeito da capital Ricardo Nunes (MDB); o secretário de Relações Institucionais, Gilberto Kassab (PSD); o apóstolo Estevam Fernandes (líder da igreja Renascer); os deputados federais Tenente-Coronel Zucco (PL-RS) e Altair Moraes (Republicanos-SP); o prefeito de Santo André, Paulo Serra (PSDB); e o presidente nacional do MDB, deputado federal Baleia Rossi. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não compareceu.

> **Hoje é o dia da reconciliação. É o dia de louvar, de agradecer, de se humilhar, de orar, de pedir perdão pelos nossos caminhos. E aí, a praga vai embora. O mal se afasta"**
>
> ***Tarcísio de Freitas (Republicanos),*** *governador de São Paulo e eventual candidato à Presidência*